



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

Câmpus
Morrinhos

AGRONOMIA

**PRODUTIVIDADE DE DIFERENTES CULTIVARES DE SOJA COM
ADUBAÇÃO FOLIAR NA REGIÃO DE VICENTINÓPOLIS-GOIÁS.**

DANIELLE DE SOUZA SANTOS

MORRINHOS, GO

2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO CAMPUS MORRINHOS
AGRONOMIA

**PRODUTIVIDADE DE DIFERENTES CULTIVARES DE SOJA COM
ADUBAÇÃO FOLIAR NA REGIÃO DE VICENTINOPÓLIS-GOIÁS.**

DANIELLE DE SOUZA SANTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto Federal Goiano - Câmpus Morrinhos,
como requisito parcial para a obtenção do Grau
de Bacharel em Agronomia.

Orientador: Professor Drº. Emerson Trogello

Morrinhos – GO
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

S237p Santos, Danielle de Souza.

Produtividade de diferentes cultivares de soja com adubação foliar na região de Vicentinópolis-Goiás. / Danielle de Souza Santos. – Morrinhos, GO: IF Goiano, 2016.

27 f. : il.

Orientador: Dr. Emerson Trogello.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, Bacharelado em Agronomia, 2016.

1. *Glycine max* (L.) Merrill. 2. Biorregulador. 3. Adubação foliar. I. Trogello, Emerson. II. Instituto Federal Goiano. Curso de Bacharelado em Agronomia. III. Título

CDU 633.34

**PRODUTIVIDADE DE DIFERENTES CULTIVARES DE SOJA COM
ADUBAÇÃO FOLIAR NA REGIÃO DE VICENTINÓPOLIS-GOIÁS.**

DANIELLE DE SOUZA SANTOS

Trabalho de Conclusão de curso DEFENDIDO e APROVADO em 5 de dezembro de 2016
pela Banca examinadora constituída pelos membros:

Mestre Danilo Oliveira
Membro
IF Goiano – Campus Morrinhos

Mestre Ênio Basilio
Membro
IF Goiano – Campus Morrinhos

Prof. Dr.º Emerson Trogello
Presidente – Orientador
IF Goiano – Campus Morrinhos

MORRINHOS-GO

Dezembro, 2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pelas vitórias alcançadas, por sempre iluminar meu caminho e por me fortalecer nas horas difíceis. Aos meus queridos pais Roseni Silva dos Santos e Caio Marcio Souza de Oliveira, por sempre me apoiarem durante o período de faculdade, tanto financeiramente como emocionalmente, não poupando esforços para que eu pudesse realizar meu objetivo de me tornar Engenheira Agrônoma. A minha irmã Maria Isabel Souza e ao seu esposo Michell Pires. Ao meu namorado Thalles Victor, por toda paciência, compreensão, carinho e amor, e por me ajudar muitas vezes a achar soluções quando elas pareciam não aparecer. A todos aqueles que de alguma forma estiveram estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena. A estes dedico meu trabalho, sem a ajuda, confiança e compreensão de todos estes sonhos não teria se realizado.

Dedico do carinho e gratidão

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

Ao professor, orientador Dr.º Emerson Trogello, por acreditar em mim e pela orientação, ensinamento, atenção e contribuição na minha formação acadêmica, mostrando o caminho da ciência.

Ao Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos e todo seu corpo docente que contribuíram para minha formação não se preocuparam em somente em lecionar as disciplinas, mais sim, ensinar como verdadeiros mestres o lado teórico e prático.

A empresa e consultores da Gaia Agribusiness, que disponibilizaram todo o material e ajuda para que o experimento se tornasse possível.

E por fim todos aqueles que colaboraram para a minha formação e condução do meu trabalho de conclusão de curso e conseqüentemente para minha formação profissional.

Muito obrigada!

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
INTRODUÇÃO	10
MATERIAL E MÉTODOS.....	10
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
CONCLUSÕES.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO 01- NORMAS: CIÊNCIA RURAL - REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela I – Características dos produtos utilizados no ensaio experimental, Vicentinópolis (GO), Safra 2015/2016.....	17
Tabela II – Características das cultivares utilizadas no ensaio experimental, Vicentinópolis (GO), 2015/2016.....	18
Tabela II – Características das cultivares utilizadas no ensaio experimental, Vicentinópolis (GO), 2015/2016.....	19
Tabela IV - Tabela IV - Resumo de análise de variância (QM) para altura de plantas (AP), altura de inserção da primeira vagem (AIV), número de grãos por planta (NGP), número de grãos por vagem (NGV), número de vagem por planta (NVP), peso dos grãos (PG), peso de cem grãos (P100G) e produtividade (P) obtidos no ensaio experimental, anos agrícolas 2015/2016, Morrinhos, Goiás, 2016.....	20
Tabela V - Comparação de médias em função do uso de adubo foliar e diferentes cultivares de soja para: altura de plantas (AP), altura de inserção da primeira vagem (AIV), número de grãos por planta (NGP), número de grãos por vagem (NGV), número de vagem por planta (NVP), peso dos grãos (PG), peso de cem grãos (P110G) e produtividade (P). Vicentinópolis, safra 2015/16.....	21

1 **RESUMO**

2 SANTOS, Danielle de Souza. **Produtividade De Diferentes Cultivares De Soja Com**
3 **Adubação Foliar Na Região De Vicentinópolis – Goiás**, 2016. 27p. Trabalho de conclusão
4 de curso (Curso de Bacharelado em Agronomia) Instituto Federal de Educação, Ciência e
5 Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos, Morrinhos – GO, 2016.

6

7 A cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merrill), possui grande importância econômica mundial.
8 O crescimento da cultura é devido aos grandes avanços científicos na área em constante
9 associação com tecnologias voltadas ao setor produtivo. Um dos grandes avanços foi o
10 desenvolvimento de pacotes tecnológicos, criando cultivares capazes de adaptar as novas
11 fronteiras agrícolas do Brasil em regiões de baixas latitudes, associados com adubações que
12 aumentam ainda mais a produtividade dessas cultivares. O objetivo desse trabalho foi avaliar
13 e identificar qual cultivar de soja (*Glycine max*) é mais produtiva e se possui influência de
14 adubação foliar na região de Vicentinópolis – Goiás. Foi empregado o delineamento
15 experimental de blocos ao acaso; em esquema fatorial 2x11, com quatro repetições,
16 totalizando 88 parcelas. Os fatores consistiram em sem adubação foliar e com adubação foliar,
17 e 11 cultivares de soja. Avaliou-se Altura de plantas (cm), altura de inserção da primeira
18 vagem (cm), número de grãos por planta, número de grãos por vagem, número de vagem por
19 planta, peso dos grãos (g), peso de cem grãos (g) e produtividade por hectare (Kg). Foi
20 aplicado o teste de Scott-Knott a nível de $p>0,05\%$ de significância. Não houve diferença na
21 aplicação adubação foliar apenas em altura de planta e inserção da primeira vagem. A
22 variedade Syn 1163-RR foi a que teve a maior produtividade e teve influência da adubação
23 foliar.

24

25

26

27

28

29

30 **ABSTRACT**

31 SANTOS, Danielle de Souza. **Productivity Of Different Soybean Cultivars With Foliar**
32 **Fertilization In The Region Of** – Goiás, 2016. 27p. Completion of course work (Course of
33 Bachelor in Agronomy). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano –
34 Campus Morrinhos, Morrinhos, GO, 2016.

35
36 The soybean crop (*Glycine max* (L.) Merrill), It has great global economic importance. The
37 growth of the culture is due to major scientific advances in the field in constant association
38 with the productive sector-focused technologies. One of the major breakthroughs was the
39 development of technological packages, creating varieties able to adapt the new frontiers of
40 Brazil in agricultural regions of low latitudes, associated with fertilization that increase the
41 productivity of these cultivars. The objective of this work was to evaluate and identify which
42 cultivar of soya bean (*Glycine max*) is more productive and has influences of foliar
43 fertilization in Vicentinopolis region – Goiás. The experimental design was of randomized
44 blocks; in factorial scheme 2 x 11, with four repetitions, totaling 88 plots. The factors
45 consisted of foliar fertilization and fertilizer-free leaf and 11 cultivars of soybeans. Evaluated
46 plant Height (cm), height of insertion of the first pod (cm), number of grains per plant,
47 number of grains per pod, number of pods per plant, weight of the grains (g), weight of 100
48 grains (g) and productivity per hectare (Kg). The test was applied Scott – Knott the level of
49 $p > 0,05\%$ significance. There were no differences in foliar fertilizer application only in plant
50 height and insert the first pod. The Syn 1163-RR variety was the one that had the highest
51 productivity and had influence of foliar fertilization.

52

53

54

55

56

57

58

59 **INTRODUÇÃO**

60 A cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merrill), possui grande importância econômica
61 mundial e constitui-se uma das principais “commodities” nacionais (MAPA, 2015). É uma
62 leguminosa rica em óleos e proteínas, destaca-se pelo seu papel importante para o consumo
63 humano e na alimentação animal (Câmara, 2012). A expansão da produção de soja da região
64 Sul do Brasil para o Bioma Cerrado na década de 80 é um dos principais elementos que
65 contribuíram para que a soja se estabelecesse como principal cultura (DOMINGUES &
66 BERMANN, 2012). O Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja, atrás apenas dos
67 EUA. Na safra 2015/2016, a cultura ocupou uma área de 33,17 milhões de hectares, o que
68 totalizou uma produção de 95 milhões de toneladas. A produtividade média da soja brasileira
69 foi de 2882 kg por hectare, sendo o Mato Grosso o maior produtor do Brasil com
70 produtividade de 2801 kg por hectare (CONAB, 2016).

71 FREITAS (2011) enfatiza que o crescimento da cultura é devido aos grandes avanços
72 científicos na área em constante associação com tecnologias voltadas ao setor produtivo. Um
73 dos grandes avanços foi o desenvolvimento de pacotes tecnológicos, criando cultivares
74 capazes de adaptar as novas fronteiras agrícolas do Brasil em regiões de baixas latitudes
75 (SANCHES et al., 2004)

76 A soja produz substâncias orgânicas, definidas como hormônios vegetais que, em
77 concentrações muito baixas, são responsáveis por efeitos marcantes no desenvolvimento,
78 promovidos por meio de alteração nos processos fisiológicos e morfológicos, assim como
79 influenciam nas respostas aos fatores ambientais. A regulação do metabolismo, o crescimento
80 e a morfogênese, muitas vezes dependem de sinais químicos transmitidos de uma parte da
81 planta para outra. Os hormônios, também são chamados de fitorreguladores, são responsáveis
82 por variados efeitos nas plantas, são esses sinalizadores (TAIZ; ZEIGER, 2009).

83 Com aplicações de reguladores de crescimentos vegetal, o resultado esperado para a
84 cultura da soja é o maior desenvolvimentos de raízes, em massa e comprimento, com isso
85 ocorrerá maior produtividade, devido aos hormônios e macro e micronutrientes encontrados
86 no produto associados com cultivares de alta produtividade. (STOLLER, 2011).

87 Em função do exposto, objetivou-se com este trabalho avaliar qual cultivar de soja
88 (*Glycine max*) é mais produtiva e a influencia da adubação foliar nessas cultivares.

89 **MATERIAL E METÓDOS**

90 O experimento foi conduzido no período de outubro de 2015 a março de 2016, na
91 Fazenda Paraíso do Rio dos Bois, Vicentinópolis – Goiás, situada a 514 m de altitude e com
92 localização de 17°37'03.10" de latitude Sul e 49°50'08.10" de longitude Oeste.

93 O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso; em esquema fatorial 2x11,
94 divididos em quatro repetições. Os tratamentos foram compostos da combinação entre o uso
95 ou não de adubo foliar (produtos Stoller) e onze cultivares (Syn 1163-RR, Syn 13610-IPRO,
96 Syn1366C-IPRO, Syn 13671-IPRO, Syn 1378-IPRO, NS 7200-RR, NS 7490-RR, NS 7670-
97 RR, NS 6906-IPRO, NS 7300-IPRO, NS 7667-IPRO). As características de cada produto
98 estão dispostas na Tabela I e II.

99 O ensaio experimental teve área útil de 4200 metros. Cada parcela apresenta na
100 constituição de 7 linhas de 8,75 m de comprimento, no espaçamento de 0,45 m, utilizando-se
101 como área útil 7 m das 3 linhas centrais, desprezando 1,75 de cada lado, a título de bordadura.

102 Foi realizado o preparo convencional do solo, com uma aração e uma gradagem. A semeadura
103 da soja foi realizada com uso de semeadora/adubadora tratorizada em 31 de outubro de 2015,
104 plantando 22 sementes/metro de cada cultivar. A adubação foliar foi utilizada em apenas uma
105 parcela subdividida, com os produtos Stoller (Tabela III). A adubação básica foi efetuada
106 utilizando o formulado 2-20-18, na dose 400 kg ha⁻¹. Os demais tratos culturas exigidos pela
107 cultura foram realizados, quando necessários, uniformemente em todas as parcelas.

108 Foram avaliadas as características agrônômicas da soja sendo que todas seguiram
109 padrões usualmente utilizados em campo, adotando-se procedimentos iguais para cada fator.
110 Coletando manualmente 5 plantas aleatoriamente no estádio R8 (maturidade plena) em linhas
111 centrais da área útil das parcelas, foram levadas para laboratório onde foram determinadas as
112 características: número de vagens por planta, número de grãos por planta e número de grãos
113 por vagem, peso dos grãos, peso de cem grãos e produtividade. A altura das plantas foi
114 determinada na colheita, medindo se cinco plantas, em linhas centrais das parcelas,
115 considerando-se para tanto a distância compreendida entre o nível do solo e o ponto de
116 inserção da última vagem; altura de inserção da primeira vagem mediu-se do nível do solo até
117 a inserção da primeira vagem.

118 Os dados coletados foram tabulados, analisados (ANOVA) e aplicados o teste de
119 Scott-Knott a nível de P>0,05% de significância por meio ASSISTAT (SILVA,2016).

120 **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

121 Ao avaliar os resultados da análise de variância (Tabela IV) para, número de grãos por
122 planta, número de grãos por vagem e número de vagem por planta verificou-se significância
123 em função das cultivares e foliar empregados ($P < 0,05$), já para interação foliar e cultivar não
124 houve diferença significativa. Para altura de plantas houve diferença significativa apenas na
125 cultivar. Peso dos grãos, peso de cem grãos e produtividade obtiveram diferença significativa
126 em todos os fatores utilizados.

127 Verifica se que não houve diferença na aplicação de adubo foliar apenas para altura de
128 planta e altura de inserção da primeira vagem da planta (Tabela V). Em número de grãos por
129 planta, número de grãos por vagem, número de vagem por planta, peso dos grãos, peso de
130 cem grãos e produtividade a adubação foliar mostrou-se eficiente, proporcionando uma
131 elevada produtividade visto que, onde aplicou adubo, alcançou um rendimento de 6402,1 Kg
132 há¹, produtividade considerada satisfatória.

133 O coeficiente de variação (CV) entre as variáveis analisadas foi de 4,06% para altura
134 de plantas, 8,66%, para altura de inserção da 1^o vagem, 17,44% número de grãos por planta,
135 8,744% para número de grãos por vagem, 17,61% número de vagem por planta, 18,66% peso
136 dos grãos, 4,48% peso de cem grãos e 15,61% para produtividade. MARTINS (2002)
137 determina que as porcentagens estão a uma dispersão baixa para altura de plantas, número de
138 grãos por planta e peso de cem grãos, já que este autor classifica que o coeficiente de variação
139 até 15% como sendo baixo, e de 15-30% como sendo de média dispersão dos dados.

140 Na característica altura da planta a cultivar NS 7490-RR (Tabela V) apresentando a
141 maior média com 1,18 m, diferindo estatisticamente dos demais, os tratamento Syn 1366C-
142 IPRO apresentou a menor média correspondente a 0,98 m. GUIMARÃES (2008) considera a
143 altura, sendo uma das variáveis mais importantes para a introdução de uma região relacionada
144 com o controle de plantas daninhas, tipo de colheita e rendimento de grãos. As condições
145 ambientais influenciam diretamente na altura de plantas a campo. Na safra 2004/2005
146 GUIMARÃES (2008), encontrou oscilação de altura de 64 a 112 cm para cultivares na região
147 de Lavras (MG) constatando que as condições ambientais influenciam diretamente na altura
148 de plantas a campo. Para NASCIMENTO (2010) a altura ideal esta em torno de 70 a 80cm.
149 TOURINO et al (2002) concluem que plantas mais altas tendem a elevar o grau de
150 acamamento.

151 As cultivares NS 7490-RR, NS 7300- IPRO e NS 7667- IPRO apresentaram maior
152 altura de inserção da primeira vagem com medias de 8,57cm, 8,55cm e 8,32cm em relação ao

153 solo. Já os tratamentos Syn 1366C-IPRO, Syn 13671-IPRO e Syn 1378-IPRO apresentaram
154 menos valor correspondente a 6,20 cm, 6,72 cm e 6,62 cm. Assim constatou-se que as
155 cultivares estudadas, em sua interação com o ambiente, não apresentaram resultados
156 expressivos, pois segundo a EMBRAPA (2011) para que não haja perda na colheita pela barra
157 de corte, o cultivar escolhido em uma determinada localidade deve apresentar altura média de
158 inserção primeira vagem de 10 a 12 cm em solos de topografia plana. FIORESE (2013)
159 avaliou as características agrônômicas de cultivares comercial de soja em diferentes sistemas
160 de semeadura e constatou uma oscilação entre 11,70 a 13,03 cm na altura de inserção da
161 primeira vagem.

162 Os tratamentos Syn 1163-RR, Syn 1378-IPRO e NS 7300-IPRO (Tabela V) obtiveram
163 maiores valores da variável número de vagens por planta. Os tratamentos Syn 13610-IPRO,
164 Syn 13671-IPRO e NS 6906-IPRO apresentaram-se inferiores demonstrando uma redução ao
165 número de vagens. Observou-se variação de 64,32 a 36,45 entre o maior (Syn 1163-RR) e o
166 menor (NS 6906-IPRO) valor de número de vagens por planta. LANA et al. (2003) constatou
167 que o número de vagens por planta é considerado um dos componentes de rendimento que
168 mais influenciam a produtividade. SILVEIRA et al. (2006) selecionado variedades de soja
169 para região de Jaboticabal SP, verificou-se que a linhagem JB-94020 obteve o maior número
170 de vagens por planta consequentemente o maior desempenho produtivo.

171 A variável número de grãos por planta (Tabela V) diferiu estatisticamente entre as
172 cultivares Syn 1163-RR, Syn 1378-IPRO e NS 7300-IPRO possuindo as maiores medias, já
173 as cultivares Syn 13671-IPRO e NS 6906-IPRO apresentaram as menores médias. Obtendo-se
174 a variação de 131,25 a 70,42 entre o maior (Syn 1163-RR) e o menor (NS 6906-IPRO). No
175 peso dos grãos houve diferença significativa a (0,05), a Syn 1163-IPRO apresentando maior
176 média de 22,44 g e a cultivar NS 7670-RR apresentou menor media de 12,44 g.

177 Os tratamentos apresentaram a menor amplitude para a variável número de grãos por
178 vagem (Tabela V), a cultivar Syn 1366C-IPRO apresento a maior media de 2,30 e a cultivar
179 NS 7670-RR apresentou a menor de 1,75. MUNDSTOCK & TOMAS (2005) relata que o
180 número de grãos por vagem é uma característica genética sendo esta pouco influenciada pelo
181 ambiente. LUDWIG et al. (2011) em trabalho realizados com sete cultivares de soja no
182 município de Jari (RS) enfatiza que o melhoramento genético busca selecionar materiais para
183 produzirem média de três grãos por vagem, sendo um componente importante no rendimento
184 de grãos em soja.

185 Houve grande variação no peso de 100 sementes (Tabela V), na qual as cultivares NS
186 6906-IPRO e NS 7667-IPRO apresentaram os maiores valores com 19,49 e 18,89 g, enquanto
187 os tratamentos Syn 13610-IPRO, Syn 1378-IPRO, NS 7490-RR e NS 7670-RR com 13,41,
188 12,81, 13,00 e 13,49 g apresentando menores valores. Segundo COELHO (2016) essa
189 característica é determinada geneticamente por fatores abióticos. LEMOS et al. (2011)
190 recomenda a variedade de soja BRS 154 para a região de Botucatu (SP) onde a média do peso
191 de 100 sementes foi de 23g para as safras 2002/2003, 2003/2004 e 2004/2005. JUHASZ et al.
192 (2014) afirmam que os programas de melhoramento genético para soja tipo grão buscam peso
193 de 100 sementes entre 10 e 14 g.

194 A produtividade média dos tratamentos (Tabela V) foi de 5328,32 Kg ha¹ variando
195 entre 8755,3 e 4010 kg há¹ nos tratamentos Syn 1163-RR e Syn 13610-IPRO
196 respectivamente, sendo o tratamento Syn 1163-RR superior aos demais, segundo a
197 EMBRAPA (2014) a produtividade de 3000 Kg/ha¹, é considerada de alto potencial produtivo
198 principalmente para regiões de Goiás. O alto potencial produtivo para a variedade Syn 1163-
199 RR se explica pela superioridade nas variáveis: número de grãos por planta, número de vagem
200 por planta e peso dos grãos, consideradas como principais componentes de rendimento de
201 produção da soja.

202 **CONCLUSÕES**

203 A adubação foliar não foi eficaz apenas na altura de plantas e altura de inserção da 1º
204 vagem não diferindo estatisticamente a ($P>0,05$). A cultivar Syn 1163-RR foi a que
205 apresentou produtividade superior as demais.

206

207

208

209

210

211

212

213 **REFERÊNCIAS**

- 214 CÂMARA, G. M. S. **Introdução ao agronegócio soja**. Universidade de São Paulo.
215 USP/ESALQ, São Paulo, SP, 2012. 28p.
- 216 COELHO, P. H. M. **Doses de silício na produtividade e qualidade fisiológica de sementes**
217 **da soja**. Ipameri, GO, 2016. 36f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em
218 Produção Vegetal, Universidade Estadual de Goiás.
- 219 ONAB. **Companhia Nacional de Abastecimento**: Acompanhamento da safra brasileira de
220 grãos. 2016. Disponível em:
221 <[http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_01_12_09_00_46_boletim_graos_](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_01_12_09_00_46_boletim_graos_janeiro_2016.pdf)
222 [janeiro_2016.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_01_12_09_00_46_boletim_graos_janeiro_2016.pdf)>. Acesso em: 05 dez. 2016.
- 223 DOMINGUES, M.S.; BERMANN, C. O arco de desflorestamento na Amazônia: da pecuária
224 à soja. **Ambiente & Sociedade**, v. 15, p. 1-22. Disponível em:
225 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2012000200002>.
226 Acessado em: 8 de agosto de 2016. doi: 10.1590/S1414-753X2012000200002.
- 227 EMBRAPA. **Evolução e Perspectivas de Desempenho Econômico Associados com a**
228 **Produção de Soja nos Contextos Mundial e Brasileiros**. Londrina: Embrapa soja, 2011,
229 32p. (Documentos, 319).
- 230 EMBRAPA. **Tecnologias de Produção de Soja Região Central do Brasil 2014**. Londrina:
231 Embrapa soja, 2013, p. 95 – 100.
- 232 FIORENSE, K. F. **Avaliação das características agronômicas e produtividade de**
233 **cultivares de soja em diferentes sistemas de semeadura**. 2013. 32f. Monografia.
234 (Graduação). Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília.
- 235 FREITAS, M. C. M. A Cultura da soja no Brasil: o crescimento da produção brasileira e o
236 surgimento de uma nova fronteira agrícola. Enciclopédia biosfera, Centro Científico
237 Conhecer, v.7, p. 1-12, 2011. Disponível em:
238 <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011a/agrarias/a%20cultura%20da%20soja.pdf>
239 >. Acessado em: 20 de junho de 2016.
- 240 GUIMARÃES, F. S. et al. Cultivares de soja [Glycinemax (L.) Merrill] para cultivo de verão
241 na região de Lavras-MG. **Ciência e Agrotecnologia**, v.32, n. 4, p. 1009-1106, ago. 2008.
242 Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-70542008000400010)
243 [70542008000400010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-70542008000400010) >. Acessado em 20 de junho de 2016. doi: 10.1590/S1413-
244 70542008000400010.
- 245 JUHÁSZ, A. C. P. et al. **Melhoramento de soja para alimentação humana**. Informe
246 Agropecuário, v. 35, edição especial, p. 39-45, 2014. Disponível:
247 em:<<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1003921/1/Melhoramentodesoja>
248 [paraalimentacaohumana.pdf](https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1003921/1/Melhoramentodesoja)>. Acesso em 17 de junho de 2016.
249
- 250 LANA, et al. Herdabilidades e correlações entre caracteres de linhagens de feijão obtidas em
251 monocultivo e em consórcio com o milho. **Ciência rural**, v. 33, n. 6, p. 1031-1037, dez.
252 2003. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/cr/v33n6/a06v33n6.pdf> >. Acessado em 9 de
253 agosto de 2016. doi: 10.1590/S0103-84782003000600006.

254 LEMOS, L. B. et al. Desempenho agrônômico e produtivo de cultivares de soja em diferentes
255 safras. **Revista de Ciências Agrárias**, v.39, n.1/2, p.44-51, dez. 2011. Disponível
256 em:<file:///C:/Users/RADDAR%20INFORMATICA/Downloads/279-1231-1-PB.pdf>.
257 Acesso em 20 de junho de 2016.
258

259 LUDWIG, M. P. et al. Populações de plantas na cultura da soja em cultivares convencionais e
260 Roundup Ready™. **Revista Ceres**, v. 58, n. 3, p. 305-313, jun. 2011. Disponível
261 em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-737X2011000300010>.
262 Acesso em 15 ago. 2016. doi: 10.1590/S0034-737X2011000300010
263

264 MAPA. **Projeções do Agronegócio: Brasil 2014/2015 a 2024/25** projeções de longo prazo.
265 Brasília, DF, 2015. Acessado em 8 de ago. de 2016. Online. Disponível em:<
266 http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/PROJECOES_DO_AGRONEGOCIO_2025_WEB>
267

268 MARTIN, G. A. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo, SP. Atlas, p.417, 2002.

269 NASCIMENTO, M. et al. Adaptability and stability of soybean in term sofoiland protein
270 content. **CropBreedingandAppliedBiotechnology**, v.10, n.1, p. 48-54. Jul.2010. Disponível
271 em:<http://www.sbmp.org.br/cbab/siscbab/uploads/c8eb9793-fa45-2772.pdf>. Acesso em: 10
272 mai. 2016. doi: 10.12702/1984-7033.v10n01a07.
273

274 NIDERA. **Sementes**. Disponível em<
275 http://www.niderasementes.com.br/produtos.aspx?cat=23,31>. Acessado em 11 de março de
276 2016.

277 STOLLER. **Biorregulador**. Disponível em:<http://www.stoller.com.br/?biorregulador/28>.
278 Acessado em 11 de maio de 2016.

279 STOLLER. **Soluções**. Disponível em< http://www.stoller.com.br/solucoes/>. Acessado em 11
280 de março de 2016.

281 SILVA, F. de A. S. **Assistat**. Versão 7.7 beta (2016). Disponível em
282 http://www.assistat.com/indexp.html.

283 SILVEIRA, G. D. et al. Seleção de genótipos de soja para a região de Jaboticabal (SP) (Ano
284 agrícola 2003-2004). **Científica**, v. 34, n. 1, p.92-98, nov. 2004. Disponível em:<
285 http://cientifica.org.br/index.php/cientifica/article/view/33/18>. Acessado em 10 de junho de
286 2016.

287 TAIZ,L; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

288 TOURINO, M. C. C. et al. Espaçamento, densidade e uniformidade de semeadura na
289 produtividade e características agrônômicas da soja. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**,
290 Brasília, v. 37, n. 8, p. 1071-1077, ago. 2002. Disponível
291 em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-204X2002000800004>.
292 Acessado em 4 de jun de 2016. doi: /10.1590/S0100-204X2002000800004
293
294
295

296

297

298 **ANEXOS E TABELAS**

299 **Tabela I** – Características dos produtos utilizados no ensaio experimental, Vicentinópolis
300 (GO), Safra 2015/2016

Produtos Stoller (Nome Comercial)	Características
Phytogard Manganês (Mn)	Fornece fósforo e manganês para as culturas.
Phytogard potássio (K):	Fornece fosforo e potássio para as culturas.
Starter Manganês (MN)	Fornece macro e micronutrientes para a cultura. 5% N; 4% S; 0,3% B; 0,3% Cu; 5% Mn; 0,05% Mo; 3% Zn
Stimulate	É um biorregulador composto por exclusiva combinação de reguladores vegetais (citocinina 90mg/L, giberelina 50 mg/L e auxina 50 mg/L), que agem em conjunto garantindo o adequado equilíbrio hormonal, que estimula a formação de plantas altamente eficientes.
Hold	Solução Nutricional que aumenta a produtividade das plantas pela redução da produção de etileno e pela diminuição dos estresses.
Sett	Fertilizante foliar com CA e B para atender as demandas fisiológicas da planta. É imprescindível para melhorar a fixação de flores e frutos e evitar a ocorrência de distúrbios fisiológicos.
Mover	É um complexo de micronutrientes que melhora a eficiência de plantas durante a granação, cooperando para melhor peso e qualidade dos

grãos, o que aumenta a
produtividade.

301

302 **Tabela II** – Características das cultivares utilizadas no ensaio experimental, Vicentinópolis
303 (GO), 2015/2016

Cultivares	Pubescência da vagem (Cor)	Flor (Cor)	Crescimento	Ciclo (Dias)
SYN 1163-RR	Cinza	Rosa	Determinado	116
SYN 13610-IPRO	Cinza	Rosa	Indeterminado	100
Syn 1366C-IPRO	Cinza	Branca	Indeterminado	108
Syn 13671-IPRO	Cinza	Rosa	Indeterminado	108
Syn 1378-IPRO	Marrom	Rosa	Indeterminado	118
NS 7200-RR	Marrom	Rosa	Indeterminado	114
NS 7490-RR	Cinza	Rosa	Indeterminado	118
NS 7670-RR	Marrom	Rosa	Indeterminado	117
NS 6906-IPRO	Cinza	Rosa	Indeterminado	124
NS 7300-IPRO	Cinza	Branca/Rosa	Indeterminado	124
NS 7667-IPRO	Marrom	Rosa	Indeterminado	112

304

305

306

307

308

309

310

311

312

313

314

315

316

317

318

319

320

321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338

Tabela III – Doses e datas de aplicação dos produtos Stoller utilizados no ensaio experimental, Vicentinópolis (GO), 2015/2016

Produtos Stoller (Nome Comercial)	Doses Recomendadas	Quantidade de aplicações	Data de aplicação
Phytogard Manganês (Mn)	1 l/ha ¹	1	02 de dezembro de 2015 (Vegetativo)
Phytogard potássio (K):	1 l/ha ¹	2	17 de dezembro 2015 8 de janeiro 2016
Starter Manganês (MN)	2 l/ha ¹	1	15 de novembro 2015 (Pós Emergente)
Stimulate	250 ml/ha ¹	2	15 de novembro 2015 (Pós Emergente) 17 de dezembro 2015
Hold	500 ml/ha ¹	1	02 de dezembro de 2015 (Vegetativo)
Sett	500 ml/ha ¹	1	17 de dezembro 2015
Mover	2 l/ha ¹	1	8 de janeiro 2016

339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364

Tabela IV - Resumo de análise de variância (QM) para altura de plantas (AP), altura de inserção da primeira vagem (AIV), número de grãos por planta (NGP), número de grãos por vagem (NGV), número de vagem por planta (NVP), peso dos grãos (PG), peso de cem grãos (P100G) e produtividade (P) obtidos no ensaio experimental, anos agrícolas 2015/2016, Morrinhos, Goiás, 2016.

Quadrados Médios									
Fonte de Variação	GL	AP	AIV	NGP	NGV	NVP	PG	P100G	P
Foliar (F1)	1	0.15 ns	10.74**	43.63 **	4.71 *	37.88**	95.43 **	219.54 **	146.63 **
Cultivar (C)	10	19.68**	11.74**	8.00 **	8.47 **	10.13 **	9.89 **	92.23**	120.80**
Int. FXC	10	0.51 ns	12.42**	1.21 ns	1.60 ns	1.64 ns	2.25*	15.87**	4.61**
CV(%)		4.06	8.66	17.44	8.74	17.61	18.66	4.48	15,61

Tabela IV - *significativo ao nível de 5% de probabilidade ($0.1 \leq p < 0.5$); ns não significativo ($p \geq 0.5$)
 **significativo ao nível de 1% de probabilidade ($0.1 \leq p < 0.5$); ns não significativo ($p \geq 0.5$)

365

366 **Tabela V** – Comparação de médias em função do uso de adubo foliar e diferentes cultivares
 367 de soja para: altura de plantas (AP), altura de inserção da primeira vagem (AIV), número de
 368 grãos por planta (NGP), número de grãos por vagem (NGV), número de vagem por planta
 369 (NVP), peso dos grãos (PG), peso de cem grãos (P100G) e produtividade (P). Vicentinópolis,
 370 safra 2015/16.

FV	AP (m)	AIV (cm)	NGP	NGV	NVP	PG (g)	P100G (g)	P (Kg ha ¹)
FOLIAR								
Sem	1,04 a	7,81 a	90,05 b	2,02 b	43,82 b	12,77 b	14,55 b	4254,5 b
Com	1,04 a	7,35 a	115,28 a	2,10 a	55,26 a	18,93 a	16,77a	6402,1 a
CULTIVAR								
Syn 1163-RR	1,07 c	7,37 b	131,25 a	2,09 b	64,32 a	22,44 a	18,18 b	8755,3 a
Syn 13610-IPRO	1,02 d	7,72 b	98,15 b	2,25 a	39,12 d	13,21 b	13,41 e	4010 c
Syn 1366C-IPRO	0,93 e	6,20 c	101,97 b	2,29 a	44,63 c	15,94b	15,57 d	5740,5 b
Syn 13671-IPRO	1,00 d	6,72 c	86,52 c	2,30 a	38,02 d	13,29 b	15,29 d	4784,6 c
Syn 1378-IPRO	1,00 d	6,62 c	127,15 a	1,98 b	59,45 a	15,84 b	12,81 e	4211,6 c
NS 7200-RR	1,03 d	7,77 b	91,77 b	1,93 b	47,52 c	14,85 b	16,19 c	5301,5 b
NS 7490-RR	1,18 a	8,57 a	105,32 b	2,24 a	47,02 c	13,64 b	13,00 e	4637,5c
NS 7670-RR	1,12 b	7,57 b	93,72 b	1,75 c	52,77 b	12,44 b	13,49 e	4269,2 c
NS 6906-IPRO	1,07 c	8,02 b	70,42 c	1,90 b	36,45 d	13,51 b	19,49 a	4879 c
NS 7300-IPRO	1,01 d	8,55 a	118,92 a	1,93 b	62,97 a	19,36 a	15,99 c	6196,8 b
NS 7667-IPRO	1,02 d	8,32 a	104,15 b	2,05 b	52,67 b	19,83 a	18,89 a	5825,5 b

371 Médias seguidas por letras iguais nas colunas não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade

372

373

374

375

376

377

378

379

380

381

382

383

384

385

386

387 **ANEXO 01 - NORMAS: CIÊNCIA RURAL - REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO**
388 **DE CIÊNCIAS RURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

389 _____

390 **1. CIÊNCIA RURAL** - Revista Científica do Centro de Ciências Rurais da Universidade
391 Federal de Santa Maria publica artigos científicos, revisões bibliográficas e notas referentes à
392 área de Ciências Agrárias, que deverão ser destinados com exclusividade.

393 **2. Os artigos científicos, revisões e notas** devem ser encaminhados via eletrônica e
394 editados **preferencialmente em idioma Inglês**. Os encaminhados em Português poderão ser
395 traduzidos após a 1º rodada de avaliação para que ainda sejam revisados pelos consultores ad
396 hoc e editor associado em rodada subsequente. Entretanto, caso **não traduzidos** nesta etapa e
397 se **aprovados** para publicação, terão que ser **obrigatoriamente traduzidos para o Inglês** por
398 empresas credenciadas pela Ciência Rural e obrigatoriamente terão que apresentar o
399 certificado de tradução pelas mesmas para seguir tramitação na CR. **As despesas de tradução**
400 **serão por conta dos autores**. Todas as linhas deverão ser numeradas e paginadas no lado
401 inferior direito. O trabalho deverá ser digitado em tamanho A4 210 x 297mm com, no
402 máximo, 25 linhas por página em espaço duplo, com margens superior, inferior, esquerda e
403 direita em 2,5cm, fonte Times New Roman e tamanho 12. O máximo de páginas será **15 para**
404 **artigo científico, 20 para revisão bibliográfica e 8 para nota, incluindo tabelas, gráficos e**
405 **figuras**. Figuras, gráficos e tabelas devem ser disponibilizados ao final do texto e
406 individualmente por página, sendo que não poderão ultrapassar as margens e **nem estar com**
407 **apresentação paisagem**.

408 **3. O artigo científico** (Modelo .doc, .pdf) **deverá conter os seguintes tópicos:** Título
409 (Português e Inglês); Resumo; Palavras-chave; Abstract; Key words; Introdução com Revisão
410 de Literatura; Material e Métodos; Resultados e Discussão; Conclusão e Referências;
411 Agradecimento(s) e Apresentação; Fontes de Aquisição; Informe Verbal; Comitê de Ética e
412 Biossegurança devem aparecer antes das referências. **Pesquisa envolvendo seres humanos e**
413 **animais obrigatoriamente devem apresentar parecer de aprovação de um comitê de**
414 **ética institucional já na submissão**. Alternativamente pode ser enviado um dos modelos ao
415 lado (Declaração Modelo Humano, Declaração Modelo Animal).

416 **4. A revisão bibliográfica** (Modelo .doc, .pdf) **deverá conter os seguintes tópicos:** Título
417 (Português e Inglês); Resumo; Palavras-chave; Abstract; Key words; Introdução;

418 Desenvolvimento; Conclusão; e Referências. Agradecimento(s) e Apresentação; Fontes de
419 Aquisição e Informe Verbal; Comitê de Ética e Biossegurança devem aparecer antes das
420 referências. **Pesquisa envolvendo seres humanos e animais obrigatoriamente devem**
421 **apresentar parecer de aprovação de um comitê de ética institucional já na submissão.**
422 Alternativamente pode ser enviado um dos modelos ao lado (Declaração Modelo
423 Humano, Declaração Modelo Animal).

424 **5. A nota (Modelo .doc, .pdf) deverá conter os seguintes tópicos:** Título (Português e
425 Inglês); Resumo; Palavras-chave; Abstract; Key words; Texto (sem subdivisão, porém com
426 introdução; metodologia; resultados e discussão e conclusão; podendo conter tabelas ou
427 figuras); Referências. Agradecimento(s) e Apresentação; Fontes de Aquisição e Informe
428 Verbal; Comitê de Ética e Biossegurança devem aparecer antes das referências. **Pesquisa**
429 **envolvendo seres humanos e animais obrigatoriamente devem apresentar parecer de**
430 **aprovação de um comitê de ética institucional já na submissão.** Alternativamente pode ser
431 enviado um dos modelos ao lado (Declaração Modelo Humano, Declaração Modelo Animal).

432 **6.** O preenchimento do campo "**cover letter**" deve apresentar, obrigatoriamente, as seguintes
433 informações em inglês, **exceto** para artigos **submetidos em português** (lembrando que
434 preferencialmente os artigos devem ser submetidos em inglês).

- 435 **a)** What is the major scientific accomplishment of your study?
436 **b)** The question your research answers?
437 **c)** Your major experimental results and overall findings?
438 **d)** The most important conclusions that can be drawn from your research?
439 **e)** Any other details that will encourage the editor to send your manuscript for review?

440 Para maiores informações acesse o seguinte tutorial.

441 **7.** Não serão fornecidas separatas. Os artigos encontram-se disponíveis no formato pdf no
442 endereço eletrônico da revista www.scielo.br/cr.

443 **8.** Descrever o título em português e inglês (caso o artigo seja em português) - inglês e
444 português (caso o artigo seja em inglês). Somente a primeira letra do título do artigo deve ser
445 maiúscula exceto no caso de nomes próprios. Evitar abreviaturas e nomes científicos no título.
446 O nome científico só deve ser empregado quando estritamente necessário. Esses devem
447 aparecer nas palavras-chave, resumo e demais seções quando necessários.

448 9. As citações dos autores, no texto, deverão ser feitas com letras maiúsculas seguidas do ano
449 de publicação, conforme exemplos: Esses resultados estão de acordo com os reportados por
450 MILLER & KIPLINGER (1966) e LEE et al. (1996), como uma má formação congênita
451 (MOULTON, 1978).

452 10. As Referências deverão ser efetuadas no estilo ABNT (NBR 6023/2000) conforme
453 normas próprias da revista.

454 10.1. Citação de livro:
455 JENNINGS, P.B. **The practice of large animal surgery**. Philadelphia : Saunders, 1985. 2v.

456 TOKARNIA, C.H. et al. (Mais de dois autores) **Plantas tóxicas da Amazônia a bovinos e**
457 **outros herbívoros**. Manaus : INPA, 1979. 95p.

458 10.2. Capítulo de livro com autoria:
459 GORBAMAN, A. A comparative pathology of thyroid. In: HAZARD, J.B.; SMITH,
460 D.E. **The thyroid**. Baltimore : Williams & Wilkins, 1964. Cap.2, p.32-48.

461 10.3. Capítulo de livro sem autoria:
462 COCHRAN, W.C. The estimation of sample size. In: _____. **Sampling techniques**. 3.ed.
463 New York : John Willey, 1977. Cap.4, p.72-90.
464 TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. Fluidoterapia. In: _____. **Técnicas cirúrgicas em**
465 **animais de grande porte**. São Paulo : Roca, 1985. p.29-40.

466 10.4. Artigo completo:
467 O autor deverá acrescentar a url para o artigo referenciado e o número de identificação DOI
468 (Digital Object Identifiers), conforme exemplos abaixo:

469 MEWIS, I.; ULRICHS, CH. Action of amorphous diatomaceous earth against different stages
470 of the stored product pests *Tribolium confusum*(Coleoptera: Tenebrionidae), *Tenebrio*
471 *molitor* (Coleoptera: Tenebrionidae), *Sitophilus granarius* (Coleoptera: Curculionidae)
472 and *Plodia interpunctella* (Lepidoptera: Pyralidae). **Journal of Stored Product Research**,
473 Amsterdam (Cidade opcional), v.37, p.153-164, 2001. Disponível em:
474 <[http://dx.doi.org/10.1016/S0022-474X\(00\)00016-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0022-474X(00)00016-3)>. Acesso em: 20 nov. 2008. doi:
475 10.1016/S0022-474X(00)00016-3.

476 PINTO JUNIOR, A.R. et al (Mais de 2 autores). Response of *Sitophilus*
477 *oryzae* (L.), *Cryptolestes ferrugineus* (Stephens) and *Oryzaephilus surinamensis* (L.) to
478 different concentrations of diatomaceous earth in bulk stored wheat. **Ciência Rural**, Santa
479 Maria (Cidade opcional), v. 38, n. 8, p.2103-2108, nov. 2008. Disponível em:
480 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782008000800002&lng=pt&nrm=iso)
481 [84782008000800002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782008000800002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 nov. 2008. doi: 10.1590/S0103-
482 84782008000800002.

483 **10.5.** Resumos:

484 RIZZARDI, M.A.; MILGIORANÇA, M.E. Avaliação de cultivares do ensaio nacional de
485 girassol, Passo Fundo, RS, 1991/92. In: JORNADA DE PESQUISA DA UFSM, 1., 1992,
486 Santa Maria, RS. **Anais...** Santa Maria : Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 1992. V.1.
487 420p. p.236.

488 **10.6.** Tese, dissertação:
489 COSTA, J.M.B. **Estudo comparativo de algumas características digestivas entre bovinos**
490 **(Charolês) e bubalinos (Jafarabad).** 1986. 132f. Monografia/Dissertação/Tese
491 (Especialização/ Mestrado/Doutorado em Zootecnia) - Curso de Pós-graduação em Zootecnia,
492 Universidade Federal de Santa Maria.

493 **10.7.** Boletim:

494 ROGIK, F.A. **Indústria da lactose.** São Paulo : Departamento de Produção Animal, 1942.
495 20p. (Boletim Técnico, 20).

496 **10.8.** Informação verbal:
497 Identificada no próprio texto logo após a informação, através da expressão entre parênteses.
498 Exemplo: ... são achados descritos por Vieira (1991 - Informe verbal). Ao final do texto, antes
499 das Referências Bibliográficas, citar o endereço completo do autor (incluir E-mail), e/ou local,
500 evento, data e tipo de apresentação na qual foi emitida a informação.

501 **10.9.** Documentos eletrônicos:
502 MATERA, J.M. **Afecções cirúrgicas da coluna vertebral: análise sobre as possibilidades**
503 **do tratamento cirúrgico.** São Paulo : Departamento de Cirurgia, FMVZ-USP, 1997. 1 CD.

504 GRIFON, D.M. Arthroscopic diagnosis of elbow displasia. In: WORLD SMALL ANIMAL
505 VETERINARY CONGRESS, 31., 2006, Prague, Czech Republic. **Proceedings...** Prague:

506 WSAVA, 2006. p.630-636. Acessado em 12 fev. 2007. Online. Disponível em:
507 <http://www.ivis.org/proceedings/wsava/2006/lecture22/Griffon1.pdf?LA=1>

508 UFRGS. **Transgênicos**. Zero Hora Digital, Porto Alegre, 23 mar. 2000. Especiais. Acessado
509 em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>

510 ONGPHIPHADHANAKUL, B. Prevention of postmenopausal bone loss by low and
511 conventional doses of calcitriol or conjugated equine estrogen. **Maturitas**, (Ireland), v.34,
512 n.2, p.179-184, Feb 15, 2000. Obtido via base de dados MEDLINE. 1994-2000. Acessado em
513 23 mar. 2000. Online. Disponível em: [http://www. Medscape.com/server-](http://www.Medscape.com/server-java/MedlineSearchForm)
514 [java/MedlineSearchForm](http://www.Medscape.com/server-java/MedlineSearchForm)

515 MARCHIONATTI, A.; PIPPI, N.L. Análise comparativa entre duas técnicas de recuperação
516 de úlcera de córnea não infectada em nível de estroma médio. In: SEMINARIO
517 LATINOAMERICANO DE CIRURGIA VETERINÁRIA, 3., 1997, Corrientes,
518 Argentina. **Anais...** Corrientes : Facultad de Ciencias Veterinarias - UNNE, 1997. Disquete. 1
519 disquete de 31/2. Para uso em PC.

520 **11.** Desenhos, gráficos e fotografias serão denominados figuras e terão o número de ordem
521 em algarismos arábicos. A revista não usa a denominação quadro. As figuras devem ser
522 disponibilizadas individualmente por página. Os desenhos figuras e gráficos (com largura de
523 no máximo 16cm) devem ser feitos em editor gráfico sempre em qualidade máxima com pelo
524 menos 300 dpi em extensão .tiff. As tabelas devem conter a palavra tabela, seguida do número
525 de ordem em algarismo arábico e não devem exceder uma lauda.

526 **12.** Os conceitos e afirmações contidos nos artigos serão de inteira responsabilidade do(s)
527 autor(es).

528 **14.** Será obrigatório o cadastro de todos autores nos metadados de submissão. O artigo não
529 tramitará enquanto o referido item não for atendido. Excepcionalmente, mediante consulta
530 prévia para a Comissão Editorial outro expediente poderá ser utilizado.

531 **15.** Lista de verificação (Checklist .doc, .pdf).

532 **16.** Os artigos serão publicados em ordem de aprovação.

533 **17.** Os artigos não aprovados serão arquivados havendo, no entanto, o encaminhamento de
534 uma justificativa pelo indeferimento.

535 **18.** Em caso de dúvida, consultar artigos de fascículos já publicados antes de dirigir-se à
536 Comissão Editorial.

537 **19.** Todos os artigos encaminhados devem pagar a taxa de tramitação. Artigos
538 reencaminhados (**com decisão de Reject and Resubmit**) deverão pagar a taxa de tramitação
539 novamente. Artigos arquivados por **decurso de prazo** não terão a taxa de tramitação
540 reembolsada.

541 **20.** Todos os artigos submetidos passarão por um processo de verificação de plágio usando o
542 programa “Cross Check”.

543

544